

BRASIL LANÇA NOVO SATÉLITE DE COMUNICAÇÃO

O Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC) foi lançado no espaço em 4 de maio deste ano, do Centro Espacial de Kourou, na Guiana Francesa. O SGDC será operado pela Telebrás e terá duas faixas de frequência. A chamada banda Ka, correspondente a 70% de sua capacidade, será usada para ampliar a oferta de banda larga no país, atendendo às necessidades do Programa Nacional de Banda Larga (PNBL), que prevê levar internet de qualidade para regiões mais carentes em infraestrutura e tecnologia. Já a banda X, com os 30% restantes, será destinada exclusivamente ao uso militar.

Com 5,8 toneladas e 7 metros de comprimento, o satélite está localizado a 36 mil km da superfície terrestre, na posição orbital de 75 graus de longitude oeste, cobrindo todo o território nacional e parte do oceano atlântico. Sua vida útil é estimada em 18 anos.

Parceria entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) e o Ministério da Defesa, o projeto do SGDC recebeu investimentos de R\$ 2,1 bilhões. Além de conferir maior autonomia às comunicações civis e militares no país, o satélite deverá trazer ganhos relevantes para a indústria aeroespacial brasileira.

O contrato de aquisição do equipamento com a fabricante, a multinacional francesa Thales Alenia Space, previu a transferência de tecnologia para empresas brasileiras do setor. Atualmente, os satélites utilizados pelo Brasil são gerenciados por estações terrestres localizadas fora do país ou têm controle nas mãos de empresas com capital estrangeiro. Além do SGDC, o Brasil utiliza 45 satélites de comunicação, todos de companhias privadas.

Esta é uma área de conhecimento de ponta em que o Brasil tem que estar inserido, O país tem dois Centros de Lançamento de Satélites: Barreira do Inferno (CLBI), no Rio Grande do Norte e Alcântara (CLA), no Maranhão. Tem também um centro de pesquisa em São José dos Campos (SP). Além de inserir-se neste específico campo, o país precisa de maior seriedade no tratamento, não só desta questão, como de tantas outras que são tratadas com displicência e que terminam por gerarem prejuízos, tem-se como exemplo nesta área o terrível acidente ocorrido na base de lançamento de Alcântara, em 2003, com a morte de 21 pessoas entre cientistas,

técnicos e funcionários desse centro. Somente agora, 14 anos após a tragédia os rumos do projeto são retomados.